



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14528 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO SÃO BENEDITO EM MATO GROSSO

Soenil Clarinda de Sales - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO SÃO BENEDITO EM MATO GROSSO

Resumo: Esta pesquisa de mestrado em Educação apresenta dados sobre a percepção da juventude da Comunidade São Benedito, localizada na baixada cuiabana, sobre a Educação produzida por meio dos etnosaberes quilombolas. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico com a associação de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam a grande influência dos ensinamentos das pessoas mais experientes, que seriam “os nossos melhores professores”. Foi apontada, ainda, a preocupação da geração jovem com o futuro e conservação das tradições da comunidade, que não estão representadas no material didático oficial, isto é, observam o quão fundamental é o conhecimento que circula entre o próprio povo e que conta apenas com ele para ser perpetuada. Por fim, há uma politização, por parte dos cinco jovens que participaram da pesquisa, em indicar a necessidade de concretização de políticas públicas relativas à Educação, inclusive com formação dentro da comunidade já que sinalizaram que a maioria dos professores que trabalham na comunidade vêm de outro lugar, o que é um entrave para o engajamento com as lutas e uma educação com um currículo específico para a realidade em que vivem, com as especificidades da população que vive em uma comunidade remanescente de quilombo.

Palavras-chave: Educação, Juventude, Comunidade remanescente de quilombo

Introdução

“O jovem no Brasil nunca é levado a sério”, parte da música composta por Chorão, Negra Li, Champignon e Pelado (amplamente conhecida por meio da banda Charlie Brown) indica a realidade de negligência quanto ao ponto de vista dos jovens. Tendo identificado este problema, a pesquisa de mestrado em Educação concluída buscou justamente apreender a percepção dos jovens da Comunidade de São Benedito, que ocupa um espaço de referência na história da população mato-grossense afro-brasileira, sobre a Educação produzida por meio dos etnosaberes quilombolas, aqueles que guardam as relações entre os membros de um grupo e com o meio no qual estão inseridos, produzindo formas de existência e resistência.

Quanto aos etnosaberes, Diniz (2020) afirma que a transmissão familiar é um importante eixo, bem como o pesquisador identificou em sua investigação (realizada em comunidades quilombolas do vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais) que os etnosaberes também eram “repassados por meio dos antigos benzedores, raizeiros e parteiras, durante a realização de seus ofícios ou mesmo através do ensinamento àqueles que lhes procuravam buscando conhecer melhor a cura de determinadas enfermidades” (DINIZ, 2020, p.22).

O objeto de estudo surge também em função da observação do modo como os livros didáticos mostram a história do povo negro, como escravos, sem alma e sem cultura. As pessoas oriundas da zona rural, não raro, são retratadas como ignorantes, cuja serventia era para os trabalhos braçais. Uma ideia que ainda se perpetua em muitos livros didáticos nos dias de hoje, o que influencia no imaginário social, tornando necessária a descolonização por meio da visibilidade à perspectiva do povo que estabelece uma relação socioespacial e sociocultural riquíssima.

Metodologia

A pesquisa tem abordagem qualitativa e se caracteriza como de cunho etnográfico, que envolveu a descrição densa (GEERTZ, 1989), realizada na Comunidade São Benedito no ano de 2020. Trata-se de uma comunidade tradicional remanescente de quilombo, na qual viviam aproximadamente trinta e duas famílias, localizada na baixada cuiabana. Foram associadas entrevistas semiestruturadas para conferir voz aos sujeitos, como meio de valorização de saberes e representações dos sujeitos sociais acerca das questões envolvidas no processo de investigação, Nelas, então, foram abordados temas como infância, adolescência, vida escolar, diversão, futuro e casamento. A pesquisa obteve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Ao descrever seu processo de inserção em campo ao desenvolver um estudo etnográfico, Geertz (1989) menciona as dificuldades para adentrar na aldeia balinesa e sua guinada como membro da comunidade: o instante em que as pessoas o legitimaram como parte do grupo. Guardadas as especificidades, nesta pesquisa, a inserção no campo se deu de um modo a que podemos consideramos fluido, porque contrariamente às pessoas de Bali que “agiam como se nós

não existíssemos” (GEERTZ, 1989, p.185), os moradores da comunidade vinham conversar, perguntar sobre a trajetória da pesquisadora até ali, parabenizar por ter seguido a carreira docente em tom de admiração, comentar sobre os desafios da empreitada, entre outros.

Desafios para a descolonização dos saberes: a ótica dos jovens

Em sua tese, Ranciaro (2016) aborda a identidade e afirmação da identidade dos quilombos de Santa Tereza do Matupiri, Boa Fé, Ituquara, São Pedro e Trindade, localizados no Rio Andirá, além de tratar sobre os conflitos agrários. A autora evidencia como a construção da identidade passa pelos direitos territoriais, de maneira que a burocracia revela “a falta de vontade política decorrente ou o desconhecimento, por falta de interesse no tocante ao amparo jurídico a que os quilombos conquistaram referente à formalização legal de tais direitos constitucionais” (RANCIARO, 2016, p.145).

Essa falta de interesse com a causa quilombola apenas pode ser combatida com o fortalecimento da identidade dos sujeitos que vivem nesse lugar e se apropriam dele como parte da sua própria existência, o que remete a “um processo político das classes dominadas que buscam a própria liberdade da dominação, um longo processo histórico de que a educação é uma frente de luta” (FREIRE, 2013, p.138).

No caso da Comunidade São Benedito, a percepção dos cinco jovens entrevistados está relacionada à noção de que a escola não é o único local de produção de saberes. As considerações de Brandão (1996, p. 6) reconhecem tal posição: “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações”.

A Educação produzida por meio dos etnosaberes quilombolas carrega efetivamente a perspectiva de um projeto coletivo de produção de saberes, possibilitando a construção de ações alternativas que, de forma assistemática, permite a prática do fazer educativo em favor da transformação pessoal da juventude e da comunidade, como possibilidade de ultrapassar a complexidade imposta pela hegemonia do sistema do capital, representado por grandes grupos econômicos que, por força da globalização e do neoliberalismo, tentam, a todo custo, impor seus valores hegemônicos.

Nos relatos dos jovens da Comunidade São Benedito fica evidente a influência dos ensinamentos das pessoas mais experientes. Um dos sujeitos entrevistados afirmou (transcrição livre): “Os meus avós e avos e nossos pais são os nossos melhores professores, aprendemos a cuidar da terra, plantar, colher, trabalhar e ter educação. A única coisa que esse nosso povo antiga não ensina para nós é só escrever, fora isso tudo nós aprende”. Um ponto interessante diz respeito a serem os melhores professores justamente aqueles que resgatam o que seria o segredo da sobrevivência e as formas possíveis de entender o mundo, ou seja,

trata-se de maneiras de transmitir e assegurar a outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que um grupo social já desenvolveu a partir de suas experiências de sobrevivência (MEKSENAS, 2002).

Outros aspectos a serem destacados nos relatos dos jovens: a preocupação dessa geração com o futuro e conservação das tradições da comunidade, que, muitas vezes, escapam dos livros oficiais (materiais didáticos) e contam apenas com o próprio povo para ser perpetuada; a necessidade de fazer acontecer os planos das políticas públicas relativas à Educação. Embora a pesquisa não tivesse como objetivo observar especificamente a ação pedagógica na escola, chamou a atenção nas vozes dos jovens que a maioria dos professores que trabalham na comunidade vêm de outro lugar e isso dificulta o engajamento com as lutas e uma educação com um currículo específico para a realidade em que vivem, com as especificidades da população que vive em uma comunidade remanescente de quilombo.

Na compreensão de Lima (2014), o reconhecimento e a inserção dos bens culturais provindos de matriz africana ainda esbarram em aspectos históricos vinculados aos processos de dominação e exclusão a que a população negra foi submetida ao longo do tempo. Logo, reconhecer a importância dos saberes e das práticas culturais compartilhadas nas comunidades remanescentes quilombolas, em especial da Comunidade São Benedito, consiste em valorizar a história de um povo que contribuiu para a construção do país, e seus descendentes, embora cristalizado na memória social da sociedade brasileira uma representação negativa vem bravamente lutando para alavancar o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

Como muitas comunidades negras do Brasil, a comunidade investigada se constitui em espaços de resistência, alianças, lutas por liberdade e reconhecimentos que se compõem necessariamente dos traços culturais de seus antepassados. Tais conhecimentos culturais ancestrais são recuperados e potencializados pelas famílias quilombolas da comunidade São Benedito, mediante suporte oral, repassados de geração à geração, através do convívio com as pessoas mais velhas, via escuta e observação, objetivando desenvolver a manutenção da tradição local, o que teoricamente denominamos de um conjunto de saberes que compõem o *ethos cultural* da comunidade.

Considerações finais

Foi possível observar práticas cotidianas por meio da observação, que envolveu a vivência da rotina da Comunidade de São Benedito. No final das entrevistas os sujeitos agradeceram e manifestaram falas de esperança (por dias melhores com os direitos respeitados e oportunizados) que não precisariam ser explicitados, pois estavam evidentes nos seus gestos e sorrisos.

Muitos são os vestígios do passado que continuam a refletir nos costumes e formas de vida das famílias remanescentes de quilombos, dentre os quais podemos destacar do que foi observado

no convívio com a Comunidade estudada por meio da pesquisa de mestrado da qual se trata neste texto: preservação do meio ambiente, as festas religiosas de famílias, o uso de plantas medicinais, as práticas de benzeção, pequenas produções artesanais e preservação do meio ambiente. Em geral, a referência sugestiva das representações culturais das comunidades, tem a ver com a prática religiosa e com a diversão, articulando elementos que entrelaçam o sagrado.

É essencial destacar, como parte dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado em questão, que a Educação produzida por meio dos etnosaberes quilombolas determina o comportamento dos sujeitos pertencentes no espaço e que identifica uma comunidade em consonância com as experiências históricas das gerações anteriores como guardiãs das experiências espaço-temporais e costumes, o que contribui para o processo de empoderamento e resistência.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fertilizador do inusitado. In: GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: umabibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Unesco, 1996.

DINIZ, Raphael Fernando. Etnosaberes e culturas tradicionais afrobrasileiras: farmacopeia, magia e reprodução material e simbólica de comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha-MG. **GEOgraphia**, v. 21, n. 47, p. 13 - 28, 22 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LIMA, Alessandra Rodrigues. Reconhecimento do Patrimônio Cultural Afro Brasileiro. **Revista Palmares**, ano X, 8 ed., nov. 2014.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RANCIARO, Maria Magela Mafra de Andrade. **Os cadeados não se abrem de primeira: processos de construção identitária e a configuração do território de comunidades quilombolas do Andirá (Município de Barreirinha – Amazonas)**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal do Amazonas-PPGAS/UFAM. Universidade Federal do Amazonas, 2016.